

# manuscritos econômico-filosóficos

Tradução Jesus Ranieri

**E**scritos em 1844, os *Manuscritos econômico-filosóficos* ou *Manuscritos de Paris* apresentam a planta fundamental do pensamento de Marx, a concentração de sua filosofia na crítica da economia política de Adam Smith e David Ricardo. Na obra, o pensador alemão expõe – com o vigor que é característico de sua escrita – a discrepância entre moral e economia, denunciando a radicalidade da alienação e da exploração do homem pela empresa capitalista.

Se Hegel reconheceu o trabalho como a essência do homem, Marx coloca no lugar do trabalho espiritual abstrato a atividade material objetiva do homem, estendendo a importância da mediação histórica do labor na formação do ser social. Já nos *Manuscritos* Marx dá sinais de sua passagem do idealismo hegeliano ao materialismo dialético e declara a necessidade de “uma ação comunista efetiva” a fim de superar a propriedade privada.

Vários dos capítulos deste livro são apenas esboços, mas ainda assim a obra oferece exemplo fascinante, em ensaios muitas vezes acabados e brilhantes, da compreensão de Marx acerca das relações íntimas entre liberdade, economia e sociedade.

ISBN 978-85-7559-002-7



9 788575 590027

# KARL MARX manuscritos econômico-filosóficos

BOITEMPO  
EDITORIAL



manuscritos econômico-filosóficos

KARL MARX

# manuscritos econômico-filosóficos

Tradução Jesus Ranieri

Escritos em 1844, os *Manuscritos econômico-filosóficos* ou *Manuscritos de Paris* apresentam a planta fundamental do pensamento de Marx, a concentração de sua filosofia na crítica da economia política de Adam Smith e David Ricardo. Na obra, o pensador alemão expõe – com o vigor que é característico de sua escrita – a discrepância entre moral e economia, denunciando a radicalidade da alienação e da exploração do homem pela empresa capitalista.

Se Hegel reconheceu o trabalho como a essência do homem, Marx coloca no lugar do trabalho espiritual abstrato a atividade material objetiva do homem, estendendo a importância da mediação histórica do labor na formação do ser social. Já nos *Manuscritos* Marx dá sinais de sua passagem do idealismo hegeliano ao materialismo dialético e declara a necessidade de “uma ação comunista efetiva” a fim de superar a propriedade privada.

Vários dos capítulos deste livro são apenas esboços, mas ainda assim a obra oferece exemplo fascinante, em ensaios muitas vezes acabados e brilhantes, da compreensão de Marx acerca das relações íntimas entre liberdade, economia e sociedade.

ISBN 978-85-7559-002-7



9 788575 159002 7

manuscritos econômico-filosóficos

KARL MARX

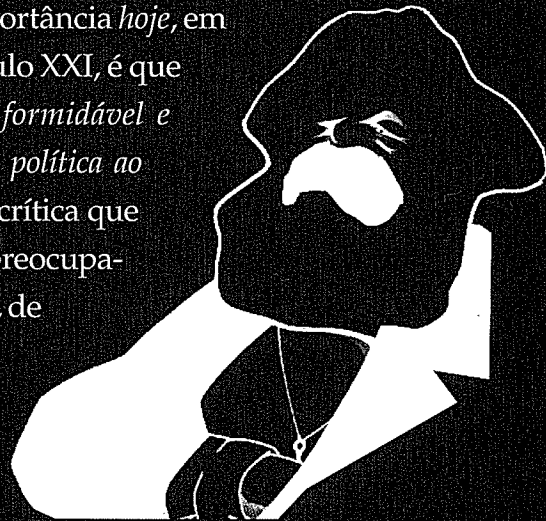
# KARL MARX manuscritos econômico-filosóficos

BOITEMPO  
EDITORIAL

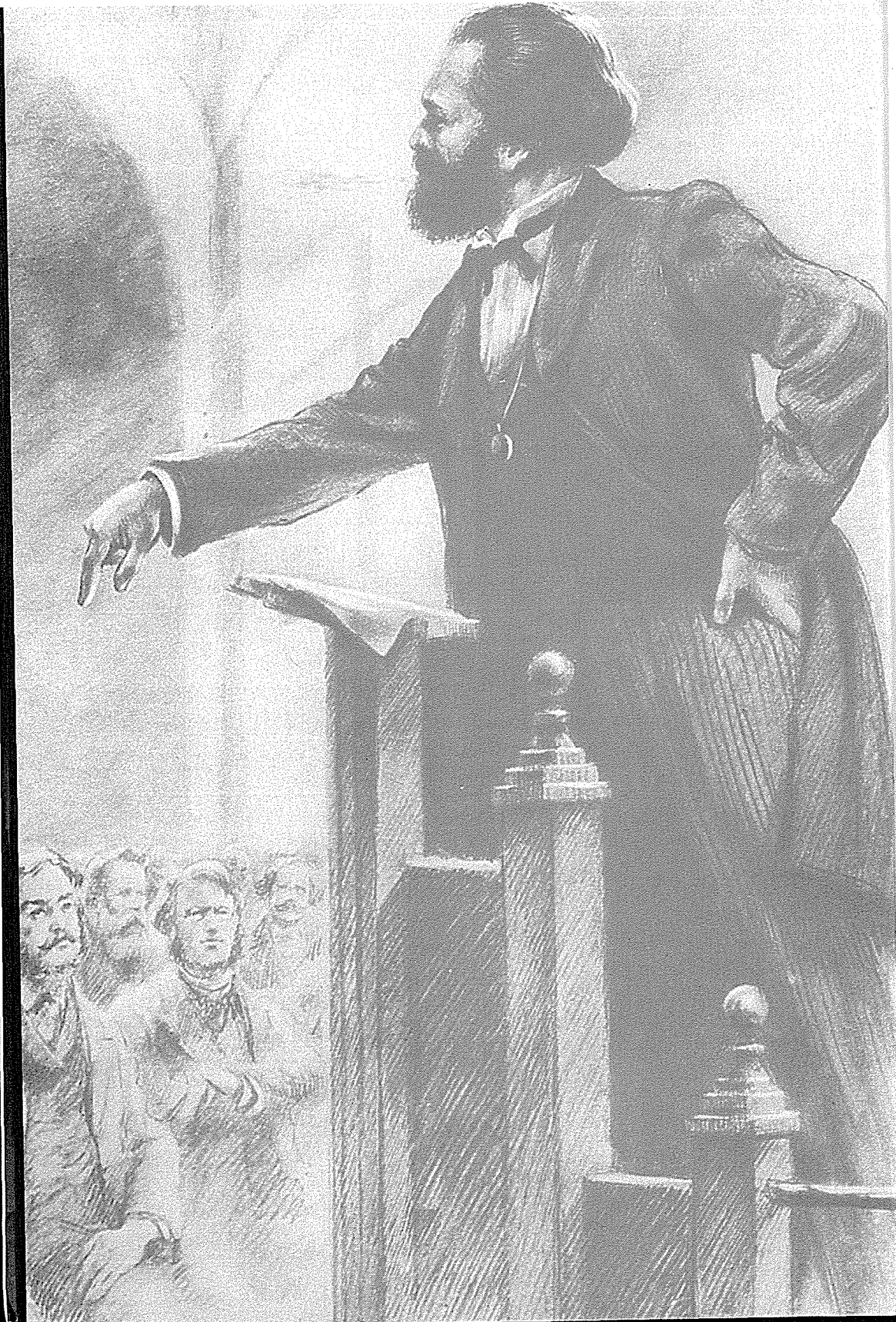


Os *Manuscritos econômico-filosóficos* (1844) estão incluídos entre os inúmeros textos que Marx abandonou “à crítica roedora dos ratos”. Felizmente os bichinhos não conseguiram comer o papel, e em 1932, quase um século mais tarde, o documento foi publicado pela MEGA, iniciando um debate filosófico e político que continua até hoje. Para alguns, como Louis Althusser, tem o grave defeito de estar construído em cima do “conceito ideológico de alienação”, de caráter pré-marxista. Para outros, como Ernest Mandel, trata-se de um “encontro fascinante entre a filosofia e a economia política” e – apesar de seus limites – de um “apelo à ação revolucionária”. Raros são os marxistas do século XX que deixaram de manifestar sua opinião sobre o conteúdo filosófico, o estatuto teórico e o significado metodológico desse documento.

O que é indiscutível, e sem dúvida explica a força dos *Manuscritos* e sua surpreendente relevância, importância *hoje*, em princípios do século XXI, é que se trata de uma *formidável e feroz crítica ética e política ao capitalismo* – uma crítica que coincide com as preocupações daqueles que, de Seattle a Porto Alegre, têm se mobilizado



## MANUSCRITOS ECONÔMICO-FILOSÓFICOS



Karl Marx

# MANUSCRITOS ECONÔMICO-FILOSÓFICOS

Tradução, apresentação e notas  
Jesus Ranieri

**BOITEMPO**  
EDITORIAL

Título original: *Ökonomisch-philosophische Manuskripte*,  
*Marx-Engels Gesamtausgabe (MEGA)*, I, 2, Berlim: Dietz Verlag, 1982.

Copyright da tradução © Boitempo Editorial, 2004

Tradução e notas  
*Jesus Ranieri*

Supervisão editorial  
*Marcelo Backes*

Capa  
*Antonio Kehl*  
sobre caricatura de Loredano

Editoração eletrônica  
*Maurício Fahd*

Edição  
*Ivana Jinkings*

Assistente editorial  
*Ana Paula Castellani*

Produção gráfica  
*Marcel Iha*

Fotolitos  
*OESP*

Impressão e acabamento  
*Rettec Artes Gráficas*

ISBN 975-85-7559-002-7

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada  
ou reproduzida sem a expressa autorização da editora.

1ª edição: maio de 2004

1ª reimpressão: dezembro de 2006

2ª reimpressão: março de 2008

BOITEMPO EDITORIAL

Jinkings Editores Associados Ltda.  
Rua Euclides de Andrade, 27 Perdizes

05030-030 São Paulo SP

Tel./fax: (11) 3875-7250 / 3872-6869

e-mail: editor@boitempoeditorial.com.br

site: www.boitempoeditorial.com.br

## SUMÁRIO

NOTA À EDIÇÃO .....	7
APRESENTAÇÃO – sobre os chamados <i>Manuscritos econômico-filosóficos</i> de Karl Marx, <i>Jesus Ranieri</i> .....	11
[PREFÁCIO (DO CADERNO III)]   XXXIX   PREFÁCIO .....	19
CADERNO I –   I   SALÁRIO .....	23
I   GANHO DO CAPITAL .....	39
1. O capital .....	39
2. O ganho do capital .....	40
3. A dominação do capital sobre o trabalho e os motivos do capitalista .....	46
4. A acumulação de capitais e a concorrência entre os capitalistas. ....	47
I   RENDA DA TERRA .....	61
[TRABALHO ESTRANHADO E PROPRIEDADE PRIVADA] .....	79
[CADERNO II (PARTE CONSERVADA)] .....	91
[A RELAÇÃO DA PROPRIEDADE PRIVADA] .....	91
[CADERNO III] – [COMPLEMENTO AO CADERNO II, PÁGINA XXXVI] – [PROPRIEDADE PRIVADA E TRABALHO] ...	99
[COMPLEMENTO AO CADERNO II, PÁGINA XXXIX] [PROPRIEDADE PRIVADA E COMUNISMO] .....	103
[CRÍTICA DA DIALÉTICA E DA FILOSOFIA HEGELIANAS EM GERAL] .....	115
[PROPRIEDADE PRIVADA E CARÊNCIAS] .....	139
[Aditamentos] .....	144
[Fragmentos] .....	149

[DINHEIRO] .....	157
ÍNDICE ONOMÁSTICO .....	163
ÍNDICE DE PERSONAGENS BÍBLICAS, LITERÁRIAS E MITOLÓGICAS .....	168
CRONOBIOGRAFIA RESUMIDA DE KARL MARX .....	169

## NOTA À EDIÇÃO

Com a publicação dos *Manuscritos econômico-filosóficos*, ou *Manuscritos de Paris*, escritos por Marx antes do célebre encontro com Engels, a Boitempo oferece ao público o terceiro volume de um projeto que pretende abarcar – em novas traduções, diretamente do alemão, anotadas e comentadas – os momentos fundamentais da obra de Karl Marx e Friedrich Engels. Esse projeto teve início com a publicação da edição comemorativa dos 150 anos do *Manifesto Comunista*, em 1998, na qual, além de uma introdução que situa historicamente o panfleto, ressaltando a atualidade e a força do texto, seis especialistas refletem sobre suas múltiplas facetas. Em seguida veio *A sagrada família* – traduzida e comentada por Marcelo Backes, em 2003 –, obra polêmica que assinala, em tom sarcástico, o rompimento definitivo de Marx e Engels com a esquerda hegeliana. Depois dos *Manuscritos econômico-filosóficos* será a vez de títulos como *Crítica à filosofia do direito de Hegel*, *A ideologia alemã* (pela primeira vez completa no Brasil), *O 18 brumário de Luís Bonaparte*, uma seleção de textos sobre clássicos da literatura universal, um capítulo inédito de Marx sobre o trabalho e outras obras dos dois autores, escritas em conjunto ou individualmente.

Além de estabelecer os fundamentos do pensamento de Marx, os *Manuscritos* representam o primeiro momento de sua crítica à economia política de Adam Smith, J.-B. Say e David Ricardo. Possuindo duplo caráter, filosófico e econômico, os textos fazem também uma crítica incisiva ao idealismo hegeliano – é a grande contribuição marxiana à filosofia e o esboço de um socialismo humanista –, contrapondo-o a uma concepção materialista ainda fortemente influenciada por Feuerbach. Marx iniciava a construção da contundente crítica ao capitalismo que o notabilizaria no século XX, refletindo especialmente sobre a alienação, pela primeira vez vista como processo econômico (e produto de uma construção societal, determinada pela própria morfologia social que a produz) que tira do ho-

mem o fruto de sua produção e faz com que se torne estranho a si mesmo e ao ambiente onde vive. Nesse processo ele identifica a “coisificação” do trabalhador, reduzido à condição de mercadoria. Aponta que o trabalho, dentro do sistema industrial capitalista, inexoravelmente, leva à alienação do homem, que se “objetifica” diante da máquina e se torna uma ferramenta, instrumento utilizado pelo capital a fim de explorá-lo – transformado em mercadoria, o operário se torna mais pobre quanto mais riqueza gera; quanto mais objetos produz, tanto menos ele pode possuir.

Escritas em Paris, em 1844 – quando o autor contava com 26 anos –, estas anotações não foram publicadas em vida por Marx e permaneceram inéditas por quase cinquenta anos depois de sua morte. O lançamento na União Soviética, em 1932, significou uma revolução nos estudos de sua obra, favorecendo a emergência de diferentes escolas de interpretação do pensamento marxiano e alimentando a polêmica em torno das linhas de continuidade e ruptura entre a produção da juventude e da maturidade. Já nas páginas que se apresentam a seguir o filósofo alemão declara a necessidade de “uma ação comunista efetiva” a fim de superar a propriedade privada, prova de que mesmo antes do encontro com Engels nosso autor já era revolucionário e estava longe de ser o jovem Marx, ameno e “meramente filosófico”, que muitos teóricos pretendem ver nele, numa tentativa de seccionar seu pensamento.

Sobre a descoberta dos *Manuscritos* por D. Riazanov (que ao lado de Kautsky e Bernstein trabalhou na investigação e no ordenamento dos materiais deixados por Marx e Engels), Lukács – que viria a sofrer profunda influência desses escritos em suas posições teóricas – declarou anos mais tarde em entrevista à *New Left Review*: “Quando estive em Moscou, em 1930, Riazanov me mostrou os textos escritos por Marx em Paris, em 1844. Vocês nem podem imaginar minha excitação, a leitura desses manuscritos mudou toda a minha relação com o marxismo e transformou minha perspectiva filosófica. (...) Pelos meus conhecimentos de filosofia, trabalhei determinando quais as palavras ou letras que desapareceram; às vezes havia palavras começando com g e terminando com s e nós tínhamos de adivinhar o que havia no meio. Penso que a edição publicada saiu muito boa – sei porque colaborei nela. Riazanov era o responsável por esse trabalho; não era um teórico, mas um grande filólogo”<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Entrevista concedida à sucursal da *New Left Review* em Budapeste, em 1968, e publicada no número 68, em 1971.

A tradução de Jesus Ranieri – doutor em Ciências Sociais pela Unicamp, professor de Sociologia da Unesp, estudioso de Marx e autor do livro *A câmara escura*<sup>2</sup> – é formalmente fiel e criteriosa, o que se mostra adequado sobretudo pelo fato de o original ser um texto em grande parte “inacabado”, ainda que compreenda ensaios irretocáveis como “[Dinheiro]”, último capítulo da presente obra. Por opção de Ranieri – acatada sem reservas pela editora – mantivemos os colchetes, barras<sup>3</sup> e números romanos que assinalam a numeração das páginas e manuscritos na edição original, a famosa *Zweite Wiedergabe* da MEGA (*Marx und Engels Gesamtausgabe*). Também seguimos o original no que diz respeito à pontuação, ao uso de aspas em títulos de livros e ao uso de itálico para destacar autores, obras ou palavras específicas, o que se mostra coerente – ainda que por vezes fira as normas editoriais da Boitempo – na medida em que o uso do itálico tem, para Marx, a função de chamar a atenção para aquilo que está dizendo, citando ou referindo; e esse destaque ficaria enfraquecido se assinalássemos também as obras que o autor não pretende – por alguma razão – destacar em meio ao discurso. Pequenos erros de grafia nas citações em francês devem-se provavelmente ao fato de a edição alemã ter optado por transcrever os autores que Marx usa em francês, com total liberdade, reproduzindo-as de seu cadernos de notas.

Além disso, o original alemão figurará entre parênteses, sobretudo quando se trata de um conceito ou de palavra multissignificante. Para destacar as emendas do tradutor ao texto original – lembremos que o original é apenas um esboço em muitos de seus trechos –, fizemos uso de colchetes. As notas de rodapé não identificadas são do editor alemão; as notas da edição brasileira estão assinaladas com (N.T.) e nas citações bibliográficas sempre que foi possível acrescentamos referências de edições brasileiras ou em português. No final do livro o leitor encontrará uma cuidadosa cronobiografia resumida de Karl Marx, contendo três aspectos fundamentais de sua trajetória: a vida pessoal, a militância e a obra teórica, e um índice onomástico completo – incluindo personagens literárias, bíblicas e mitológicas citadas – organizado por Marcelo Backes, responsável pela revisão da tradução e supervisor editorial deste volume.

<sup>2</sup> *A câmara escura: alienação e estranhamento em Marx* (São Paulo, Boitempo, 2001).

<sup>3</sup> 1) | | Numeração das páginas dos próprios manuscritos (começo da paginação do texto original); 2) | Final de página do texto original; 3) / Marcação da mudança de página no texto editado, quando essa mudança não coincide com o início ou o final das páginas manuscritas; 4) \ Marcação para palavras manuscritas sobrepostas (significa que Marx riscou a primeira palavra ou expressão e escreveu por cima as outras).